



Movimento de Leigos Claretianos

Secretário Geral

23 de outubro de 2008

Muito Caros Irmãos

No mar, quando chega a noite e os navegantes se afastam da costa até perde-la de vista, a única referência que têm para se orientar são as estrelas. Quanto mais despejado esteja o céu, mais estrelas poder-se-ão ver e mais difícil será que se percam.

São tempos complicados. O que começou sendo uma crise financeira nos Estados Unidos, converteu-se agora num colossal "tsunami" econômico que está a comover os pilares do sistema atual. Os países e as empresas mais poderosos da terra desequilibram-se e os valores econômicos que pareciam inamovíveis começam a ser questionados inclusive pelos seus defensores mais acérrimos. E ao mesmo tempo a fome, a guerra, a miséria e a injustiça continuam a encarniçar-se nos mais deves.

Apanhou-nos o temporal no meio do mar, faenando, como leigos que somos. Aos leigos claretianos de Cuba e aos de Itália, aos de Japão e aos de Espanha, aos de Nigéria e aos de Bolívia. Neste mundo globalizado vamos todos no mesmo barco. E como os marinhos, olhamos para o céu à procura de estrelas que guiem o nosso caminho. Como Claret, temos de estar bem atentos aos sinais dos tempos e ao sussurro do Espírito para interpretar esses sinais que indicam o caminho e assim dar resposta precisa ao clamor dos homens e mulheres do nosso tempo.

Na vida do movimento confluem na atualidade diversos acontecimentos que nos alumiam como as estrelas que guiam aos navegantes.

O bicentenário de Santo Antonio María Claret permitiu-nos a seu redescoberta, aproximar-nos mais um bocadinho a sua vida e, se calhar, contagiá-los mais do seu ardor evangélico. De todas as partes chegaram-nos notícias de que este "pequeno grande homem" permanece ao serviço da igreja e que a sua missão, que o fogo que prendeu o Espírito Santo em seu coração, continua a arder por meio de toda a família claretiana. Rer a Autobiografia de Santo Antonio María Claret, ou fazer

uma primeira leitura "adentrar-nos-á na experiência espiritual de um homem que se deixou questionar e guiar pela Palavra de Deus" (Abella, 2007).

Conclui a celebração deste grande evangelizador e começa em toda a igreja o ano doutro, o apóstolo dos gentis; são Paulo. Muitos são os aspectos em que ambos santos se parecem. Ambos tiveram um encontro pessoal com o Mestre, experiência que os comoveu profundamente e que converteu a cada um deles em outro Cristo. Para ambos o anúncio da Boa Nova se converteu no objetivo de suas vidas. Que profundo calaram aquelas palavras de Paulo em Claret: "Ai de mim, se não evangelizara" (1 Cor 9,16). Como Paulo, soube da importância do diálogo com a cultura do seu tempo. Como ele, se esqueceu de raças e classes para se dirigir aos homens e mulheres do seu tempo sem importar se era rei ou escravo, rico ou pobre. Ambos, Paulo e Claret foram também construtores da comunidade, construtores de Igreja.

Eles são os nossos luzeiros no mar. Devemos seguir aprofundando nas suas vidas. Como movimento temos de lhes imitar em seu intenso desejo de chegar a todos os rincões, a todas as situações e realidades (Ideário 22). Devemos saber estabelecer um diálogo aberto e valente com a cultura do nosso tempo, pois também tem valores que vêm do Espírito. São estereis as atitudes catastróficas, de retirada, de enclausuramento. Devemos dar também resposta, como em tempos de Claret, como em tempos de Paulo, à crise dos valores religiosos tradicionais, não permanecendo em atitudes defensivas, senão mostrando com valentia o mais atual, o mais atraente dos valores: o Evangelho de Jesus.

Temos as figuras de Claret e de Paulo como estrelas que guiam a nossa barca e as nossas redes. Mas o Senhor é generoso até o extremo e sabendo que somos duros de ouvido e de coração, nos dá nestes dias um acontecimento eclesial ao que também temos de estar atentos: o Sínodo dos Bispos. No meio de todos os avatares internacionais, o Sínodo se volta para o valor mais sólido, o que nunca perde inteiros na Carteira: a Palavra de Deus. "Vemo-lo agora na queda dos grandes bancos: este dinheiro desaparece, não é nada. E assim todas estas coisas, que parecem a verdadeira realidade com a que contar, e que são realidades de segundo ordem" (Benedicto XVI, 2008). A Palavra de Deus, que vai para além da Sagrada Escritura, "é o fundamento de tudo, a verdadeira realidade". Palavra de Paz e de Justiça, Palavra de Esperança e de Amor. Como diz nosso ideário "A Palavra de Deus é a fonte primária de nossa espiritualidade. Descubra-nos o plano de salvação de Deus e fortalece-nos e anima na construção do Reino. Aceitada com docilidade, exige-nos uma constante mudança de vida para cumprir a vontade do Pai e seguir a Jesus Cristo". (Id. 37). Continua a ser para nós e as nossas comunidades a fonte primária de nossa espiritualidade?

E fica-nos um último luzeiro para completar nossa orientação neste proceloso mar. Um luzeiro pequenino e jovem, mas muito íntimo e familiar: o nosso 25 aniversário como movimento de Leigos Claretianos. 25 anos nos quais podemos ver o passo do Senhor. Um dom para a Igreja que não podemos ocultar, sem medo, sem falsa humildade. Porque não nos pertence. Nós não anunciamos

um movimento, uma organização, um método. Anunciamos a pessoa de Jesus, caminho, verdade e vida.

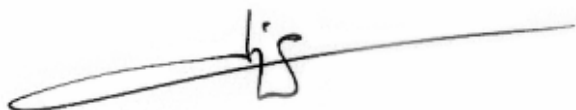
A Igreja recomenda uma e outra vez todas as formas de associativismo dos fiéis. Claret teve-o bem claro fomentando toda sorte de agrupamentos laicos e religiosas. Nosso movimento é fiel a essa inquietude em sua estrutura e em suas células: as comunidades (Id. 17). As pequenas comunidades cristãs de vida, evangelizadoras e servidoras, são um dos fenômenos posteriores ao Concílio que mais esperança dá à Igreja, "talvez o modo mais natural de viver o sobrenatural, de acordo com as orientações de Cristo, os Apóstolos e a Igreja primitiva" (Hortelano, 1987). O movimento de Leigos Claretianos tem esta peculiaridade sobre outros movimentos e a Assembleia de Villa de Leyva e Florencio Varela tiveram já a intuição de que, só desde a comunidade, só desde a comunhão podemos fazer presente ao Ressuscitado na realidade do mundo atual.

Como dizia Benedicto XVI aos jovens em Sidney, o futuro precisa renovação. O nosso movimento também. Mas a renovação profunda da nossa vida e nossa fé só poderá vir do encontro pessoal com Jesus. Como o que teve Paulo. Como o teve também Claret. Nossa última assembléia geral dá-nos uma última luz. Se entendermos que Deus também nos fala através da Assembléia dos leigos de todo o mundo, devemos entender que a linha prioritária, o fogo que deve alimentar o movimento nestes próximos anos é essa renovação espiritual, a nível pessoal, conjugal e comunitário. Renovação na que pomos a Claret como modelo espiritual para conseguir "o que realmente nos dá identidade e energia evangelizadora: a revitalização da própria espiritualidade." Devemos revisar a nível pessoal, comunitário e de movimento, se as fontes da nossa espiritualidade são realmente as que nosso Ideário nos assinala: a Palavra de Deus, o louvor litúrgica, a oração e os sacramentos, sobretudo a eucaristia e o sacramento dos irmãos (Ideário 36).

Assim com o coração cheio do Amor por Cristo como Claret, renovados na Fraga do Coração de Maria, poderemos ser realmente profetas transformadores da realidade (Id. 31), servidores da Palavra (Id. 25), construtores da comunidade (Id. 26), de uma renovada Igreja comprometida na promoção da justiça (Id. 24)

Assim, apesar do temporal, dos falhanços e as quedas, quando o Senhor nos peça que rememos mar adentro, nos pode dizer com o Pedro: "por tua Palavra, voltaremos a atirar as redes". (Lc 5 5)

Um abraço fraterno no Coração de Maria,



Constantino Rodríguez, sc

Secretário Geral